



COMPREENDENDO OS SENTIDOS DO TRABALHO: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES UNIVERSITÁRIOS

*UNDERSTANDING THE MEANINGS OF WORK: A STUDY FROM PERCEPTION
OF UNIVERSITY WORKERS*

Mauraia Kelly de Cássia Vieira

Fundação Presidente Antonio Carlos, Conselheiro Lafaiete, MG, Brasil. E-mail: mauraikellyc@gmail.com

Silas Dias Mendes Costa

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil. E-mail: silasdiasmendes@gmail.com

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/gesto.v12i1.1416> Recebido em: 15.05.2024 Aceito em: 28.06.2024

Resumo: O objetivo deste artigo consiste em compreender os sentidos atribuídos ao trabalho, a partir da percepção de trabalhadores universitários. A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação da Escala de Trabalho com Sentido (ETS), e as análises realizadas com o auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Além de avaliar a consistência interna do instrumento de pesquisa para a amostra em questão, foi possível examinar as correlações entre as diferentes dimensões dos sentidos do trabalho. Observou-se que, com exceção das correlações entre US (Utilidade Social) e QR (Qualidade das Relações) e US com LI (Liberdade), as demais dimensões apresentaram correlações moderadas a fortes, com destaque para a correlação entre CE (coerência e expressividade) e AD (aprendizagem e desenvolvimento), que atingiu $r = 0,815$. Os resultados indicam a predominância de escores altos para as seis dimensões analisadas, sugerindo que para o público em questão há uma percepção clara de que o trabalho realizado tem sentido.

Palavras-chave: Sentidos do trabalho. Trabalhadores universitários. Trabalho com Sentido.

Abstract: The aim of this article is to understand the meanings attributed to work from the perspective of university workers. Data collection was conducted through the application of the Meaning o Work Scale (MWS), and analyses were performed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) software. In addition to evaluating the internal consistency of the research instrument for the sample in question, it was possible to examine the correlations between different dimensions of work meanings. It was observed that, except for the correlations between US (Social Utility) and QR (Quality of Relationships) and US with LI (Freedom), the other dimensions showed moderate to strong correlations, with a highlight being the correlation between CE (coherence and expressiveness) and AD (learning and development), which reached $r = 0.815$. The results indicate the predominance of high scores for the six dimensions analyzed, suggesting that for the target audience there is a clear perception that the work carried out is meaningful.

Keywords: Meanings of work. University workers. Meaningful work.

1 Introdução

Nos últimos anos, os estudos que investigam os sentidos do trabalho têm apresentado consideráveis contribuições para a literatura. O mapeamento de pesquisas publicadas entre 2006 e 2020, por exemplo, revelou diversidade quanto ao perfil dos trabalhadores participantes dos estudos e sua relevância individual no desenvolvimento do tema. As pesquisas, em sua maioria, são baseadas no modelo do grupo MOW (*Meanings of Work International Research Team*, 1987), mas a cada novo contexto e grupo de trabalhadores analisados, o tema ganha mais visibilidade, e traz maior complexidade teórica (COSTA, 2021).

De modo geral, é possível definir trabalho como uma experiência na vida dos indivíduos que possibilita exercer autonomia, manter-se em constante aprendizado, desenvolver novas habilidades para vencer desafios, tem uma utilidade para si e para a sociedade na qual se vive, gerar reconhecimento, e estar relacionado com valores de retidão moral, cooperação e com o processo de socialização (MORIN, 2001). Um trabalho com sentido é estimulante e preenche o vazio de natureza psicológica e espiritual e, por isso, ocupa um papel central na vida das pessoas. Quando o trabalho realizado tem propósito, há identificação e o desejo de continuar naquela organização ou atividade (COSTA, 2021).

O estudo publicado no Brasil, que foi realizado durante os anos 90 com uma amostra composta por estudantes de administração provenientes da França e do Quebec, identificou cinco aspectos de maior recorrência no que se refere ao trabalho possuir um propósito: promover a autorrealização, conquistar segurança e autonomia econômica, relacionar-se com outras pessoas e sentir pertencimento, contribuir com o meio no qual vive, e manter-se ocupado (MORIN, 2001). Este é um modelo que contempla valores que estarão presentes entre grande parte das pesquisas no campo da administração.

Fatores relacionados aos sentidos do trabalho de profissionais da indústria criativa (BENDASSOLI et al., 2015), podem não ser iguais aos de profissionais invisibilizados (prostitutas) (SILVA et al., 2014), que por sua vez também podem diferir dos elementos que dão significado ao trabalho de educadores (IRIGARAY et al., 2019), e policiais militares (SÁ; LEMOS; OLIVEIRA, 2022). Ainda que o modelo de MOW contemple fatores que são comuns a estes grupos, há uma grande subjetividade, portanto, as pequenas particularidades de cada grupo e contexto laboral só podem ser mais bem compreendidas ao serem pesquisadas (COSTA, 2021).

Há diversas outras profissões, atividades e estruturas dentro das organizações que, por impactarem na vivência particular de cada pessoa, têm reflexos nos resultados de novos estudos sobre o tema, sinalizando particularidades de cada público (COSTA, 2021). Isto é comprovado por outras pesquisas, como as realizadas com pessoas com deficiência (LIMA; TAVARES; BRITO, 2013), com profissionais das indústrias criativas (BENDASSOLI et al., 2015), com profissionais da atenção básica à saúde, professores do ensino superior (IRIGARAY et al., 2019) e com trabalhadores estudantes (COSTA et al., 2020), que apresentam contribuições à literatura que discute sobre o tema.

Portanto, o objetivo deste artigo é compreender os sentidos do trabalho a partir da percepção de trabalhadores-universitários. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com estudantes de uma Instituição de Ensino Superior da região do Alto do Paraopeba, estado de Minas Gerais (MG). O estudo preenche uma lacuna na literatura sugerida por Costa et al. (2020) e Costa et al.

(2023), que recomendam: “ampliar os estudos sobre este grupo de trabalhadores”; considerar as dimensões que compõem o construto conforme a literatura; e novos métodos de coleta e análise de dados. Assim, as contribuições do estudo envolvem o público participante, a análise da consistência interna do instrumento e testes de correlação entre as dimensões.

Tendo em vista o objetivo apresentado, o artigo foi estruturado em cinco sessões. Nesta primeira, de introdução, há uma contextualização da proposta de pesquisa e delineamento do objetivo a ser alcançado. A seção dois trata do referencial teórico, fazendo uma apresentação histórica sobre os sentidos do trabalho, bem como apresentado resultados de estudos recentes. Na sequência, tem-se a descrição do método, instrumento de pesquisa e técnicas de análise de dados. Logo em seguida são apresentados os resultados, acompanhados de discussões. Por fim, nas considerações finais há indicações de contribuições da pesquisa e sugestão de novos estudos sobre o tema.

2 Referencial teórico

O trabalho é o meio pelo qual o ser humano garante sua sobrevivência, em especial ao criar novas ferramentas e processos que facilitem a vida, sobretudo em um contexto capitalista, ao receber um salário em troca da força de trabalho, que por sua vez é utilizado para suprir as necessidades de um indivíduo (MORIN, 2001). Entretanto, o sentido de um trabalho não se resume a esta simples troca. Diversos autores (COSTA et al., 2020; BENDASSOLI et al., 2011; IRIGARAY et al., 2019; RODRIGUES et al., 2017; RAMPAZZO et al., 2018) vêm conduzindo pesquisas para compreender os diferentes e subjetivos elementos que dão valor ao trabalho.

Ao evocar a palavra trabalho, é possível se pensar em emprego. No entanto, Brief e Nord (1990) definem trabalho, de forma genérica, como uma atividade realizada com um objetivo. Dessa forma, todo emprego envolve trabalho, mas nem todo trabalho está relacionado a um vínculo empregatício. O “sentido do trabalho” é particular, construído de forma diferente para cada pessoa a partir de suas vivências únicas. Outro termo associado é o “significado do trabalho”, que pode se referir a uma dimensão objetiva, que considera valores gerais de uma sociedade (IRIGARAY et al., 2019). Porém, os dois termos — sentido e significado — podem também ser utilizados como sinônimos (MOW, 1987), forma adotada nesta pesquisa.

Os primeiros estudos sobre o tema foram conduzidos por um grupo de pesquisadores do MOW, que desenvolveu um modelo que pode ser utilizado como ponto de partida para os estudos na área psicologia e administração sobre os sentidos do trabalho, em 1987. O modelo contempla três dimensões, que são: a centralidade do trabalho na vida das pessoas, as normas sociais do trabalho (enquanto direito e enquanto obrigação), e a terceira dimensão diz respeito aos valores do trabalho, ou a seus resultados e objetivos (BENDASSOLLI et al., 2015). Esses estudos foram importantes para que outros modelos teóricos fossem elaborados em busca da compreensão dos sentidos do trabalho.

A centralidade corresponde a importância do trabalho em termos absolutos, sua importância, o trabalho como objetivo de vida, o envolvimento com o trabalho como sentido da vida. As normas sociais envolvem o dever de contribuir com a sociedade e dar valor ao trabalho, e quando orientadas para direitos, envolvem o direito de ser treinado para exercer a função, executar um trabalho interessante e significativo, e tomar decisões e ter suas opiniões levadas em consideração. Na dimensão dos resultados e objetivos valorizados — intrínsecos

extrínsecos — estão o fator econômico, a conformidade da tarefa executada com as habilidades do sujeito, autonomia, apresenta variedade nas atividades e se mantém interessante, leva a bons relacionamentos interpessoais e apresenta estabilidade (BENDASSOLLI et al., 2015).

Um estudo realizado com profissionais da indústria criativa identificou menor centralidade do trabalho criativo nos casos em que a pessoa desempenha mais de uma carreira. Fatores econômicos, como os desafios destes profissionais para conquistar o reconhecimento e valorização necessários para focar nesta carreira, podem ajudar a explicar isso. O trabalho criativo pode, ainda, ser tratado como um *hobby* — passatempo ou entretenimento — ou como uma potencial ocupação principal (BENDASSOLLI et al., 2015). Tais considerações podem ser conectadas com o cenário vivido por muitos jovens universitários: a atenção dedicada entre trabalho e estudos fica dividida, o que impacta na forma como os jovens trabalhadores-estudantes vivenciam o trabalho e atribuem maior ou menor centralidade, conforme se harmonizam em suas vidas e expectativas pessoais (COSTA, 2021).

Na pesquisa realizada com jovens trabalhadores-estudantes vinculados a uma instituição pública da região Sudeste do estado de Minas Gerais, foram obtidos os seguintes resultados: um trabalho tem sentido quando há identificação com a tarefa realizada ou mesmo com o contexto organizacional do qual se faz parte; quando gera satisfação e estimula o desenvolvimento profissional de quem o faz; quando tem objetivos e metas claramente definidas e comunicadas; quando a tarefa é prazerosa de ser realizada, não gera impacto negativo na qualidade de vida geral, considera as pessoas, que possa contribuir de alguma maneira com a sociedade, e que seja um trabalho honesto (COSTA et al., 2020).

Esses resultados guardam similaridades com o estudo realizado por Morin, junto a estudantes de administração, obtendo-se os seguintes resultados para um trabalho com sentido: que proporcione a autorrealização, que estimule a criatividade e desafie a aprimorar as habilidades; que contribua para conquistar autonomia e segurança econômica, para suprir as necessidades básicas e possibilitar novas experiências; ajude a preencher a necessidade de socialização e gerar um vínculo de pertencimento a um grupo; contribua com o meio no qual se está inserido, gere a sensação de ser útil e, por fim, mantenha o trabalhador ocupado e com propósito, como forma de afastar um vazio espiritual (MORIN, 2001).

Por sua vez, uma pesquisa realizada com profissionais da indústria criativa atuantes no porto digital do Recife buscou compreender os sentidos atribuídos ao trabalho por 374 indivíduos, com idades e níveis de educação variados. Ficou demonstrado que há uma grande identificação destes profissionais com sua atividade laboral. Os fatores relacionados aos sentidos do trabalho encontrados na pesquisa foram: responsabilidade socio estrutural da empresa, condições de trabalho, realização, desenvolvimento, valores da empresa e macroestrutura oferecida. Houve considerável nível de variância nas respostas enquanto o perfil dos respondentes se diferenciava — gênero, idade, escolaridade, renda, tempo de carreira e cargo exercido (RAMPAZZO et al., 2018).

Para a variável de idade e tempo de experiência, por exemplo, verificou-se que aqueles que atuam na indústria criativa há mais tempo apresentou uma tendência a responder estar mais satisfeito com a remuneração e com aspectos organizacionais de forma geral. Esse resultado pode ser atribuído a fatores culturais, mas a pesquisa não se aprofundou nesses fatores. Além disso, foi verificado que aqueles trabalhadores que ocupam cargos de gerência também apresentaram respostas mais positivas do que aqueles com atuação no nível operacional (RAMPAZZO et

al., 2018). Estas são questões que podem ser exploradas em estudos futuros sobre o tema, considerando os resultados encontrados.

Ao examinar se os sentidos atribuídos ao trabalho podem influenciar o nível de satisfação entre os servidores públicos federais junto a servidores técnico-administrativos em educação de uma Universidade Federal localizada em Minas Gerais, foram encontradas relações entre as dimensões dos sentidos do trabalho e o nível de satisfação dos servidores. O estudo em questão concluiu que a identificação com a atividade laboral realizada em uma organização que permita exercer autonomia, boas relações interpessoais, favoreça o aprendizado e valorize a ética são pontos que podem influenciar o nível de satisfação (RIBEIRO, 2018). Logo, os sentidos do trabalho podem prever fenômenos organizacionais como a satisfação e outros.

Irigaray et al. (2019) buscaram compreender se o impacto dos diferentes vínculos empregatícios pode repercutir na forma como o trabalhador experimenta seu trabalho. A pesquisa foi realizada com professores do ensino superior, com dados coletados entre professores de carreira, professores extra carreira e professores convidados. Os resultados obtidos reforçaram seis valores já propostos por Morin (2001), que são trabalho que gera resultado, satisfatório, moralmente aceitável, promove socialização saudável, possibilita autonomia e mantém a pessoa ocupada e com propósito; e traz, ainda, três novas categorias, que são: o trabalho enquanto vocação, como fator identitário, e como uma prática sadomasoquista, ou seja, fonte de prazer e sofrimento ao mesmo tempo (IRIGARAY et al., 2019).

Os sentidos do trabalho são explorados também na perspectiva de mulheres atuantes na polícia militar do Rio de Janeiro. O objetivo da pesquisa foi buscar uma maior compreensão sobre os sentidos do trabalho para mulheres atuantes em uma profissão predominantemente desempenhada por figuras masculina. Ao todo 23 policiais foram entrevistadas e suas respostas levaram a indicar a grande centralidade do trabalho em suas vidas. O trabalho policial foi considerado como *calling* (chamado ou vocação), caracterizado por fortes valores, que ultrapassam o ambiente profissional e permeiam a vida particular, assegura autonomia financeira, prestígio e propósito ao contribuir com a sociedade e identificação com a atividade laboral realizada (SÁ; LEMOS; OLIVEIRA, 2022).

No caso dos trabalhadores jovens, a exemplo daqueles que ocupam a função de aprendizes nas organizações, o trabalho tende a ser percebido como uma oportunidade de transformação social, e como um papel reforçado pelas normas sociais — um papel de vida que confere dignidade às pessoas — que são ratificadas ao ingressarem no mundo do trabalho formal. Para os aprendizes, a atribuição de sentidos ao trabalho está condicionada às representações sobre o trabalho realizado; ao apoio, legitimação social e relações sociais estabelecidas; à compensação financeira recebida pela atividade realizada; à natureza das tarefas, grau de autonomia e liberdade; e por conta da projeção de expectativas profissionais (COSTA et al., 2023).

O conjunto dos trabalhos (COSTA et al., 2020; COSTA et al., 2023; IRIGARAY et al., 2019; MORIN, 2001; RAMPAZZO et al., 2018, RIBEIRO, 2018; SÁ; LEMOS; OLIVEIRA, 2022) são de grande importância enquanto promovem a compreensão das sutis diferenças entre os variados tipos de trabalhos e trabalhadores inseridos em contextos com dinâmicas laborais diferentes entre si. Para contribuir com a temática, optou-se por realizar o estudo com trabalhadores estudantes, grupo de indivíduos que busca equilibrar sua vida profissional e acadêmica e enfrenta desafios específicos para cumprir com suas responsabilidades, especialmente em um cenário de restrições e desigualdades sociais, condições precárias de emprego e uma educação muitas vezes sucateada ou inacessível (COSTA et al., 2020).

3 Método

A pesquisa conduzida caracteriza-se como descritiva e quantitativa. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa busca descrever as características do grupo pesquisado, como a idade, sexo e nível de escolaridade, do contexto, fenômeno ou da amostra utilizada. A pesquisa descritiva, por sua vez, coleta a opinião, atitudes e crenças do público estudado, e pode levar a associação de informações como, no exemplo do autor, a influência da escolaridade e da renda na construção das preferências políticas e partidárias dos eleitores. A natureza quantitativa envolve números e informações que podem ser contabilizadas, tendo como fim de serem classificadas e analisadas (GIL, 2008).

Para viabilizar a pesquisa, foi realizado um estudo de campo, que busca se aprofundar em questões propostas previamente, principalmente por meio da observação dos integrantes da pesquisa e como se dá a dinâmica entre eles. É um modelo com certa flexibilidade, e não é incomum que, conforme a pesquisa avança, os objetivos da pesquisa sofram algumas alterações (GIL, 2008). Neste estudo, foram analisadas as percepções de jovens trabalhadores-estudantes matriculados em cursos superiores de uma instituição de ensino superior na região do Alto Paraopeba, no estado de Minas Gerais. A amostra da pesquisa foi não probabilística, e os participantes selecionados pelo critério de acessibilidade. Participaram do estudo 88 trabalhadores universitários. Os dados foram coletados entre março e abril de 2023.

Para coletar os dados, foi aplicado um questionário com duas partes. A primeira parte para reunir os dados sociodemográficos dos participantes como gênero, idade, estado civil, tempo de trabalho e o curso no qual está matriculado, conforme detalhado na próxima seção. Na segunda parte do questionário foi utilizada a Escala de Trabalho com Sentido (ETS), de autoria de Bendassolli e Borges-Andrade (2015), uma ferramenta multifatorial, composta por 6 dimensões (utilidade social, ética, liberdade, aprendizagem e desenvolvimento, qualidade das relações e coerência e expressividade), cada dimensão com 4 itens, totalizando 24 itens. Os dados foram analisados com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.

Destaca-se que foram seguidos os preceitos éticos, conforme versa a Resolução Nº 510 do Conselho Nacional de Saúde, para pesquisas com seres humanos na área de Ciências Humanas e Sociais (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE [CNS], 2016). Sendo assim, foram cumpridas as exigências de esclarecimento quanto ao teor da pesquisa, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes, além do sigilo e anonimato das informações e, guarda dos questionários da pesquisa. Esclarecidas as questões éticas desta pesquisa, na seção seguinte tem-se o perfil dos participantes e a análise e interpretação dos dados obtidos.

4 Resultados e discussões

4.1 Perfil dos participantes

Nesta seção, de descrição do perfil dos participantes, a tabela 1, a seguir, organiza os dados coletados referentes a primeira parte do questionário, trazendo informações sobre as

características sociodemográficas da amostra. Observa-se que a maioria dos trabalhadores universitários que participaram da pesquisa foram: mulheres (67%), com idade entre 21 e 23 anos (27%), predominantemente solteiros (75%), ocupando cargos operacionais (82%), estão atuantes no mercado de trabalho há 5 anos ou mais (52%), e em sua maioria, matriculados no curso de administração (31%).

Tabela 1: Perfil dos participantes

Gênero	Quant	(%)	Tempo de trabalho	Quant	(%)
Feminino	59	67%	menos de 6 meses	4	5%
Masculino	29	33%	de 6 meses a 1 ano	2	2%
Total	88	100%	de 1 ano a 2 anos	10	11%
			de 2 anos a 3 anos	10	11%
			de 3 anos a 4 anos	8	9%
			de 4 anos a 5 anos	8	9%
			5 anos ou mais	46	52%
			Total	88	100%

Idade	Quant	(%)	Curso	Quant	%
de 18 a 20 anos	16	18%	Administração	27	31%
de 21 a 23 anos	24	27%	Psicologia	15	17%
de 24 a 26 anos	14	16%	Medicina veterinária	12	14%
de 27 a 29 anos	16	18%	Pedagogia	7	8%
30 anos ou mais	18	20%	Engenharia da computação	7	8%
Total	88	100%	Enfermagem	6	7%
			Direito	3	3%
			Engenharia mecânica	2	2%
			Outro	2	2%
			Engenharia civil	2	2%
			Engenharia elétrica	2	2%
			Engenharia de Minas	2	2%
			Educação física	1	1%
			Total	88	100%

Estado civil	Quant	(%)	Cargo de gestão	Quant	(%)
Casado	13	15%	Não	72	82%
Separado	3	3%	Sim	16	18%
Outro	2	2%	Total	88	100%
Solteiro	66	75%			
União Estável	3	3%			
Viúvo	1	1%			
Total	88	100%			

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4.2 Descrição dos resultados

Ao analisar as dimensões dos sentidos do trabalho para os trabalhadores universitários tendo como referência a ETS (BENDASSOLLI; BORGES-ANDRADE, 2015), foram analisadas as médias e desvios-padrão (d.p), observando-se os seguintes resultados para cada

dimensão: utilidade social 5,25 (d.p=1,28), qualidade das relações 5,13 (d.p = 0,84), ética 5,01 (d.p = 1,23), aprendizagem e desenvolvimento 4,72 (d.p = 1,22), coerência e expressividade 4,55 (d.p=1,28), liberdade no trabalho 4,29 (d.p = 1,45), e, para o sentido geral do trabalho, que corresponde à soma de todas as dimensões, o escore geral foi 4,90 (d.p = 0,96). Esses dados foram organizados na tabela 2, apresenta a seguir:

Tabela 2: Medidas de posição e dispersão e consistência interna

Dimensões	Média	Mediana	Desvio-padrão	Alfa de Cronbach
Coerência e expressividade	4,55	4,63	1,28	0,803
Utilidade Social	5,25	5,75	1,06	0,944
Qualidade das relações	5,13	5,25	0,84	0,758
Liberdade no trabalho	4,29	4,50	1,45	0,911
Aprendizagem e desenvolvimento	4,72	5,00	1,22	0,867
Ética	5,01	5,50	1,23	0,921
Sentido do trabalho - Escore geral	4,90	5,06	0,96	0,956

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao comparar as médias dos resultados obtidos com os estudantes universitários e os resultados com profissionais da indústria criativa (BENDASSOLLI et al., 2011), nota-se semelhança entre os valores para a dimensão utilidade social (5,25 para estudantes universitários e 5,20 para profissionais da indústria criativa). Por outro lado, há pequenas diferenças entre os valores das demais dimensões: qualidade das relações (5,13 estudantes universitários e 4,75 para profissionais da indústria criativa), expressividade e coerência (4,55 e 5,08, respectivamente), autonomia (4,29 e 4,96 respectivamente), desenvolvimento e aprendizagem (4,72 e 5,55 respectivamente) até a dimensão com a maior variação, que foi ética (5,01 e 4,09 respectivamente).

Para os profissionais da indústria criativa (BENDASSOLLI et al., 2011), o sentido do trabalho pode ser extraído de uma ocupação que permita seu desenvolvimento e aprendizagem, de uma tarefa que tenha utilidade social e que seja coerente com o indivíduo, de forma que ele possa se expressar e ser ouvido através do seu trabalho. Para os jovens trabalhadores-estudantes (Costa et al., 2020), foi percebida uma grande importância da remuneração na obtenção de sentido, além de coerência e expressividade, oportunidade de desenvolvimento profissional e satisfação com a atividade realizada, objetivos e metas estabelecidos e comunicados com clareza, utilidade social do trabalho, ética e que seja um trabalho que não cause prejuízos à saúde (COSTA et al., 2020), aspectos que podem justificar os resultados encontrados.

Analisando a consistência interna do instrumento de pesquisa, foi calculado o valor do alfa de *Cronbach*, obtendo-se valores acima de 0,90 para utilidade social (0,944), liberdade no trabalho (0,911) e ética (0,921); valores entre 0,80 e 0,89 para coerência e expressividade (0,803) e aprendizagem e desenvolvimento (0,867) e um valor abaixo de 0,79, que foi qualidade das relações (0,758). O Alfa de *Cronbach* é “uma medida de confiabilidade que varia de 0 a 1, sendo os valores de 0,60 a 0,70 considerados o limite inferior de aceitabilidade” (Hair Jr. et al., 2009, p. 100). Portanto, todas as dimensões do sentido do trabalho obtiveram valores acima do limite inferior, o que demonstra a consistência interna do questionário conforme tabela 2.

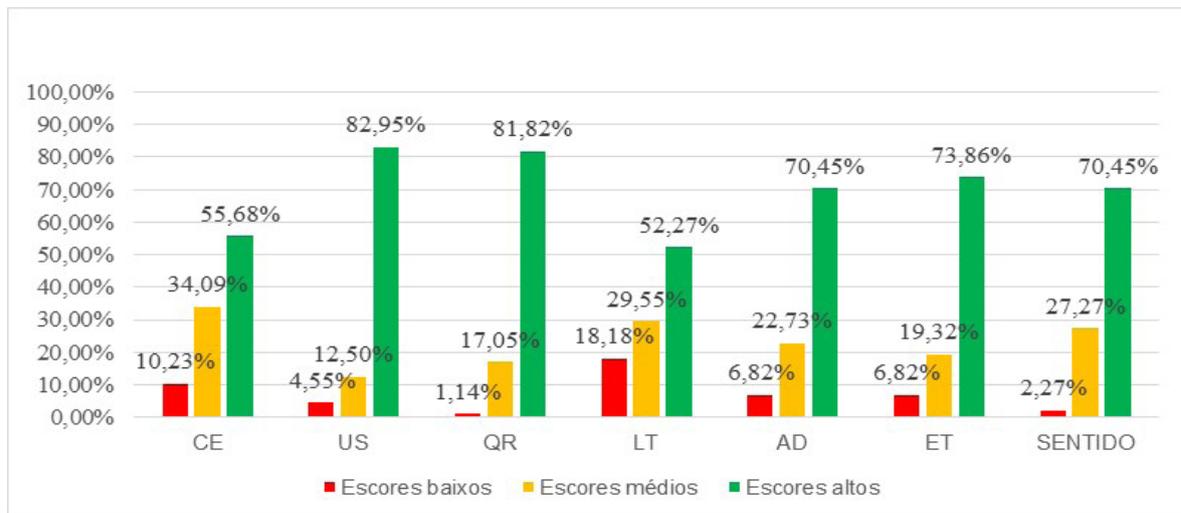
Os resultados obtidos para o alfa de *Cronbach* na pesquisa com profissionais da indústria criativa (PIC) (BENDASSOLLI et al., 2011) indicam que o instrumento de medida é consistente,

no qual todos os valores foram acima do limite inferior. Comparando com os valores de alfa para trabalhadores universitários (TE), podemos observar resultados de alfa bem próximos a partir de aprendizagem e desenvolvimento (P.I.C. = 0,87; T.E.= 0,867), ética (P.I.C.= 0,91; T.E.= 0,921), autonomia (P.I.C.= 0,89; T.E.= 0,911); utilidade social do trabalho (P.I.C.= 0,92; T.E.= 0,944), qualidade das relações (P.I.C.= 0,81; T.E.= 0,758). O resultado com maior diferença foi para a dimensão coerência e expressividade (P.I.C.= 0,73; T.E.= 0,803) (BENDASSOLLI et al., 2011).

4.3 Interpretação dos escores

Na sequência das análises, os resultados de média obtidos para os valores correspondentes às dimensões que compõem os sentidos do trabalho prevaleceram altos para todas as dimensões, com escores maiores que 70%, como pode ser observado na coluna de cor verde da figura 1. Os escores altos identificados foram: 82,95% (US), 81,82% (QR), 73,86% (ET), 70,45% (AD) e o escore geral do sentido do trabalho, 70,45%. Os escores médios foram de 34,09% (CE) à 12,50% (US) e os escores mais baixos foram de 18,18% (LT) à 1,14% (QR). Isso demonstra que, para os jovens pesquisados, o trabalho realizado expressa grande sentido para todas as dimensões do instrumento de pesquisa utilizado.

Figura 1: Escores de interpretação, por dimensão e sentido geral do trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Para os jovens, o trabalho é uma forma de conquistar autonomia e ascender economicamente, alcançando melhores condições de vida. O trabalho se apresenta como um caminho para se inserir socialmente e se afastar da vulnerabilidade. Assim, eles enxergam na remuneração, socialização, boas condições de trabalho (nem sempre alcançadas), realização profissional, liberdade de expressão e reconhecimento grande importância, e isto pode explicar os escores altos (COSTA et al., 2020). Os resultados obtidos por Morin (2001) com estudantes de administração já demonstravam algo semelhante, já os estudantes elencaram por ordem de importância que um trabalho com sentido tem boas condições de trabalho, oportunidades de aprendizado e socialização, que seja interessante e coerente (MORIN, 2001). Logo, os escores altos sugerem que os participantes compartilham de uma forte percepção de algumas destas características no trabalho realizado.

4.4 Correlação entre as dimensões

Foram testadas as correlações entre as dimensões que resultam no sentido do trabalho. Correlações são variáveis dependentes entre si. Quando uma variável sofre alteração, é possível prever que a outra irá mudar também. A força de um relacionamento linear entre duas variáveis é medida por uma estatística chamada coeficiente de correlação, também conhecido como r , que varia entre -1 e $+1$ (DANCEY; REIDY, 2018). Na tabela 3, a seguir, constam os resultados dos testes de correlação a partir da amostra de estudantes universitários, sendo as correlações significativas ao nível 0,01, estas sinalizadas com dois asteriscos (**).

Tabela 3: Testes de correlação de Pearson entre as dimensões dos sentidos do trabalho

		CE *	US *	QR *	LI *	AD *	ET
CE	Correlação de Pearson	1					
	Sig. (2-tailed)	0,000					
US	Correlação de Pearson	0,589**	1				
	Sig. (2-tailed)	0,000					
QR	Correlação de Pearson	0,589**	0,360**	1			
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,001				
LI	Correlação de Pearson	0,588**	0,360**	0,600**	1		
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,001	0,000			
AD	Correlação de Pearson	0,815**	0,547**	0,569**	0,683**	1	
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	
ET	Correlação de Pearson	0,683**	0,472**	0,633**	0,676**	0,695**	1
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como demonstrado na tabela 3, as dimensões de CE com AD apresentam correlação forte ($r=0,815$). Foram identificadas correlações moderadas entre as dimensões AD com ET ($r=0,695$), LI com AD ($r=0,683$), CE com ET ($r=0,683$), LI com ET ($r=0,676$), QR com ET ($r=0,633$), QR com LI ($r=0,600$), CE com US ($r=0,589$), CE com QR ($r=0,589$), CE com LI ($r=0,588$), QR com AD ($r=0,569$), US com AD ($r=0,547$) e US com ET ($r=0,472$). Por fim, as correlações entre US com QR ($r=0,360$) e US com LI ($r=0,360$) foram fracas (DANCEY; REIDY, 2018). Os resultados indicam que as dimensões são dependentes entre si no caso do público pesquisado, sendo capazes de influenciar e serem influenciadas no processo de atribuição de sentido ao trabalho.

5 Considerações finais

O objetivo da pesquisa foi compreender os sentidos do trabalho a partir da percepção de trabalhadores universitários. Todas as dimensões analisadas (utilidade social, qualidade das relações, ética, aprendizagem e desenvolvimento, coerência e expressividade e liberdade), e também o sentido geral do trabalho, apresentaram escores altos. Isto quer dizer que o trabalho, para os trabalhadores estudantes que participaram da pesquisa, apresentam as características presentes em um trabalho com sentido conforme a percepção dos trabalhadores universitários participantes da pesquisa.

A consistência interna do instrumento de pesquisa, medida pelo Alfa de *Cronbach*, revelou níveis satisfatórios para todas as dimensões, resultados que se assemelham aos obtidos no estudo com trabalhadores da indústria criativa. Além disso, observou-se que, com exceção das correlações entre US (utilidade social) com QR (qualidade das relações) e US com LI (liberdade), as demais dimensões apresentaram correlações moderadas a fortes. Esses resultados indicam que, de maneira geral, as dimensões se correlacionam entre si, ou seja, se influenciam mutuamente. Com base nesses resultados, entende-se que a ETS se mantém capaz de fazer o diagnóstico organizacional para o construto em questão.

Apesar das contribuições, vale ressaltar que esta pesquisa enfrentou limitações relacionadas à quantidade de respondentes, o que pode ser administrado em estudos futuros. A baixa adesão dos estudantes à pesquisa pode ser atribuída à sua realização *on-line* e ao pouco interesse do grupo pesquisado em fazer parte do estudo. Uma alternativa para superar essa barreira poderia ser a aplicação de questionários impressos, com visitas às salas de aula, ou mesmo a visita a diferentes instituições de ensino, bem como a realização de entrevistas, o que permitiria ampliar a compreensão dos sentidos do trabalho debruçando-se sobre algumas questões mais subjetivas identificadas nas entrevistas.

Novas possibilidades de estudos dentro da temática seguem sendo relevantes, de forma a fortalecer o constructo sentidos do trabalho. Isto se dá por possibilidades já levantadas por outros autores, como Costa (2021). Além disso, é possível aprofundar em alguns itens não explorados nesta pesquisa, como os valores inéditos de trabalho como construção identitária, trabalho como chamado (*calling*), e o trabalho como prática sadomasoquista, encontrados na pesquisa com professores do ensino superior. O trabalho feito com profissionais da indústria criativa do Porto Digital do Recife, por exemplo, recomenda a reaplicação de pesquisas em diferentes regiões para comparar perfis diversos. Por fim, destaca-se as variadas possibilidades de pesquisa que se apresentam a partir de um campo recente, pouco explorado e subjetivo, que torna pertinente a realização de novos estudos.

Referências

BENDASSOLLI, P. F. et al. Escala do Trabalho com Sentido nas indústrias criativas: análise fatorial confirmatória. **Psico-USF**, v. 20, n.1, p. 1-12, 2015.

BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. Escala de Trabalho com Sentido. In: PUENTE-PALACIOS, K.; PEIXOTO, A. de L. A. **Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho**: um olhar a partir da psicologia. Artmed Editora, 2015.

BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. Significado do trabalho nas indústrias criativas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n.2, p. 143-159, 2011.

BRIEF, A. P.; NORD, W. R. **Meanings of occupational work**: A collection of essays, 1990.

CNS - CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 23. set., 2023.

COSTA, S. D. M. Sentidos do trabalho: análise da produção acadêmica na área de administração e proposição de agenda de pesquisa. **Revista Gestão em Análise**, v. 10, n. 3, p. 155-170, 2021.

COSTA, S. D. M.; BARBOSA, J. K. D.; REZENDE, A. F.; PAIVA, K. C. M. de. Os Sentidos do Trabalho para Trabalhadores Jovens: Uma análise com aprendizes na região metropolitana de Belo Horizonte. **Revista Gestão & Conexões**, v. 12, n. 1, p. 106–126, 2023.

COSTA, S. D. M.; MARQUES, E. de M. I.; FERREIRA, A. C. C. Entre sentidos do trabalho, prazer e sofrimento: um estudo baseado na perspectiva de jovens trabalhadores-estudantes. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 64-85, 2020.

COSTA, S. D. M.; PAIVA, K. C. M. de; RODRIGUES, A. L. Sentidos do trabalho, vínculos organizacionais e engajamento: proposição de um modelo teórico integrado. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 20, p. 470-482, 2022.

DANCEY, C.; REIDY, J. **Estatística Sem Matemática para Psicologia**. Penso Editora, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAIR JR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. Bookman editora, 2009.

IRIGARAY, H. A. R.; OLIVEIRA, L. B.; BARBOSA, E. S. T.; MORIN, E. M. Vínculos profissionais e sentido do trabalho: uma pesquisa com professores do ensino superior. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n.1, eRAMG190070, 2019.

LIMA, M. P. de, TAVARES, N. V.; BRITO, M. J. O sentido do trabalho para pessoas com deficiência. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n.2, p. 42-68, 2013.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n.3, p. 08-19, 2001.

RAMPAZZO, N. L. O significado do trabalho na indústria criativa: um estudo no Porto Digital do Recife. 2018. (**Dissertação** de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco.

RIBEIRO, D. **Educação como prioridade**. 1. ed. – São Paulo: Global, 2018.

RODRIGUES, A. L.; BARRICHELLO, A.; IRIGARAY, H. A. R.; SOARES, D. R.; MORIN, E. M. O trabalho e seus sentidos: um estudo com peritos criminais da Polícia Federal. **Revista de Administração Pública**, v. 51, n.6, p. 1058-1084, 2017. DOI: 0.1590/0034-7612159318.

SÁ, J. G. S.; LEMOS, A. H. C.; OLIVEIRA, L. B. Para além dos estereótipos: os sentidos do trabalho para mulheres da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 20, p. 500-513, 2022.